



EDITORIAL

Quando pensamos na realização do presente dossiê intitulado "Encruzilhadas em tempos indeterminados", as questões culturais no país se encontravam em um momento, por assim dizer, estranho. Tal estranheza em 2017 só se acentuou. No entanto, momentos como o atual servem para refletirmos as áreas de interesse da nossa revista *Trama Interdisciplinar*. Sendo uma revista vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura, é o nosso dever acadêmico criar espaço para as produções intelectuais e de pesquisa no sentido de desenvolver conhecimentos nas áreas de humanidades. Deste modo, o dossiê "Encruzilhadas em tempos indeterminados" expressa em seu conjunto de artigos o que há de mais aguçado para se pensar no Brasil e na nossa contemporaneidade.

Cabe recordar que a produção de um conhecimento crítico é fundamental para a construção tanto da civilidade como da cultura entre nós. Ambas são a base para formação de pessoas conscientes de si mesmas e do mundo ao seu redor. Consciência ou saber de si é um conceito elaborado há mais de 200 anos pelo chamado "idealismo alemão" e que teve como seu representante máximo o filósofo Georg Wilhelm Friedrich Hegel.

Por que lembrar de Hegel neste editorial? Porque é ele que nos ajuda a pensar os tempos indeterminados, tempos que precisam ser esclarecidos em suas vivências. Ter consciência do tempo é ter consciência do seu espírito (*geist*). Não é à toa o termo tão frequente nos ambientes acadêmicos das áreas de humanidades: *zeitgeist*. O espírito de época é o horizonte no qual apreendemos o caráter historial da nossa cultura, daquilo que expressamos como humanos, e interpretar a nossa época é compreender o que somos em nossas determinações existenciais.

Boa leitura!

Paulo Roberto Monteiro de Araújo
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)